

EDITORIAL

Iniciamos 2022 e com ele, o volume 29 da Revista “Veterinária e Zootecnia”. Como no ano anterior em plena pandemia do coronavírus - SARS-CoV-2, mas com esperanças redobradas, pois graças a ciência, a população mundial continua sendo vacinada, apesar de que, em alguns países, com melhores índices de vacinação. Não obstante o Brasil conseguiu avançar na luta para a imunização de sua população. Houve progresso, inclusive com a produção de um imunógeno, em território nacional, a vacina Coronavac, produzida pelo Instituto Adolpho Lutz, colocando o país na lista dos que mais estão vacinando. No momento iniciou-se a vacinação de um novo grupo de suscetíveis, as crianças e adolescentes. Foram muitas as dificuldades para se vencer os obstáculos, e tal fato, nos motivou a acreditar que o mundo está prestes a vencer o caos que vivemos, com o término da pandemia. Foi de fato uma crise sanitária mundial, quase que sem precedentes. Várias variantes do vírus surgiram, e a omicron, apesar de sua elevadíssima contagiosidade, é menos virulenta, podendo mesmo assim, ser letal, dependendo do histórico do paciente.

Uma coisa ficou evidenciada, a ciência vem vencendo os efeitos devastadores de um vírus tão letal, que ceifou tantas vidas, levando a população mundial ao desespero, com a instalação do caos na saúde mundial. A falta de insumos para a produção de imunógenos, a dependência de outros países, as dificuldades e a demora de importação, nos trouxe momentos de verdadeiro desespero e tortura. Com a chegada das vacinas, lentamente, mas de forma crescente ressurgiu a esperança de novos dias e novos tempos. O brilho voltou a se estampar nos olhos daqueles que formavam as filas para receber a sua primeira dose de vacina, depoimentos de satisfação de muita gratidão. Foi se resgatando a alegria e motivação, tão importantes para a qualidade de vida no mundo.

Vivenciamos também a incredulidade de muitos, mas a sociedade se organizou, e respeitou aos chamamentos das autoridades de saúde, e devagar a população foi se tornando resistente aos efeitos do grande inimigo, SARS-CoV-2, e enfrentando as novas cepas virais, fomos vendo renascer novos horizontes, acreditando-se na retomada do crescimento econômico, e na liberdade de ir e vir. Ledo engano, novamente tivemos que acatar as novas ordens sanitárias e recuar novamente, com o avanço dos novos casos, que voltaram a lotar os hospitais, aliado ao grande surto de Influenza, dificultando ainda mais a gestão da epidemia do COVID 19, já denominada de COVID Omicron.

Foi assim, que fomos vencendo o impacto negativo, ocasionado pelo inimigo invisível, mas com efeitos visíveis e muito devastadores. Os aspectos econômicos ocasionados pela pandemia, deverão ser sentidos ainda por um bom tempo. O comprometimento das autoridades de saúde, órgãos governamentais, e principalmente os profissionais envolvidos na linha de frente, de atenção aos pacientes acometidos, seja no atendimento bem, como nas campanhas de vacinação, mostram que o Brasil vem sendo capaz de vencer esse grande inimigo.

Seguindo a editoração em fluxo contínuo, já foram disponibilizados vários artigos, nas seções da Revista. Desejamos boa leitura!

Botucatu, 01 de março de 2022

Prof. Titular Helio Langoni
Editor Chefe